

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017

JULGAR – ILUMINADO A PARTIR DA CRIAÇÃO – DA NOVA
ALIANÇA – DOS DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO DA IGREJA



HARMONIA ORIGINAL

O MUNDO CRIADO

A Criação apresentada em sete dias (Gn 1,1–2,4a). O significado do número sete indica a perfeição da obra da Criação



Nesta harmonia as diversas criaturas de Deus são muito boas (Gn 1,31)

- ▶ Tudo o que existe é criação amada, desejada e realizada por Deus.
- ▶ Dentro desta harmonia, o homem recebe uma missão: 1º No livro do Gn 1,27 afirma que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus e o 2º O ser humano possui o papel de ser o guarda desta obra criada.



A OBRA CRIADA É UMA OBRA – PRIMA DAS MÃOS DE DEUS, COMO SE REZA NO SALMO 8

Ó Senhor, nosso Deus, como é grande vosso nome por todo o universo!

1. Contemplando estes céus que plasmastes e formastes com dedos de artista; vendo a lua e estrelas brilhantes, perguntamos: "Senhor, que é o homem, para dele assim vos lembrades e o tratardes com tanto carinho?"

2. Pouco abaixo de Deus o fizestes, coroando-o de glória e esplendor; vós lhe destes poder sobre tudo, vossas obras aos pés lhe pusestes.

3. As ovelhas, os bois, os rebanhos, todo o gado e as feras da mata; passarinhos e peixes dos mares, todo ser que se move nas águas



O Papa Francisco na **Encíclica Laudato SI** explica que “cultivar” quer dizer proteger, cuidar, preservar, velar. Isso implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. A criação pertence a Deus (SI 24; Lv 25,23). O homem, que é imagem e semelhança de Deus, recebeu a vocação de cuidar e guardar com atenção os seres que dela fazem parte.

A ALIANÇA ROMPIDA E O PECADO

As primeiras páginas do livro do Gênesis relatam também a triste realidade do pecado do homem (Gn 3,6). O ser humano provoca uma ruptura nas relações. A primeira relação a ser ferida é com Deus. As relações interpessoais também são afetadas (Gn 3,12-13). E a ruptura dos relacionamentos inclui o mundo criado (Gn 19; Ex 8-11; 2 Sm 24). O relato do pecado afirma como consequência da queda a hostilidade da terra ao homem (Gn 3,19)

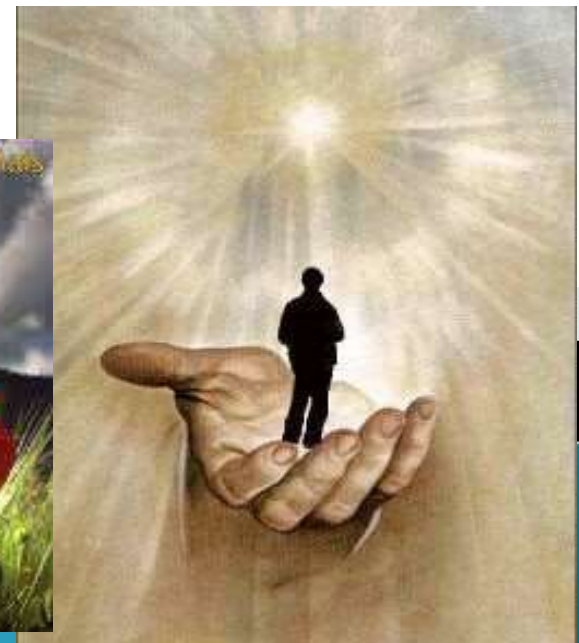


TEMPOS MESSIÂNICOS: RESTAURAÇÃO DE TUDO EM CRISTO

- ▶ Quando se completou o tempo previsto, **Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher**, nascido sujeito à Lei, para resgatar os que eram sujeitos à Lei, e a todos recebermos a dignidade de filhos (Gl 4,4–5). A iniciativa é sempre de Deus, porque o homem em si é incapaz de se reconciliar com seu Criador por suas próprias forças(2 Cor 5,18; Rm 5,10; Mt 6,9–13; Jo 20,17).



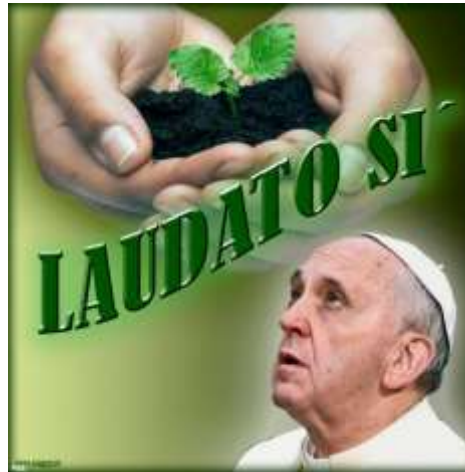
Jesus, nas suas mensagens catequéticas utiliza de elementos da criação (Jo 4,10-14; Mt 5,45; Jo 15;; Mc 4,1-20). Assim, por meio da contemplação da natureza o ser humano é convidado por Jesus a compreender que sua vida está nas mãos de Deus (Mt 6,28-29).



Quando tudo parece perdido, Deus age e coloca fim no sofrimento, fazendo surgir um novo céu e uma nova terra (Ap 21,1). Jesus reconstrói toda a criação e faz novas todas as coisas (Ap 21,5)



O MAGISTÉRIO DA IGREJA – REFERÊNCIA PARA O JULGAR



LAUDATO SI: ponto culminante de um caminho

A reflexão quer contribuir para conhecer o caminho de aprofundamento da consciência eclesial sobre a ecologia e para situar nele a encíclica Laudato Si.

O desafio da convivência com os biomas, embora não seja tratado especificamente, se ilumina de modo particular com a reflexão a respeito da interligação de todas as criaturas.

FRANCISCO: uma ecologia integral



No magistério do Papa Francisco, em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (24/11/2013) o pontífice argentino afirmou: “Nós, os seres humanos, não somos meramente beneficiários, mas guardiões das outras criaturas. Pela nossa realidade corpórea, Deus uniu-nos tão estreitamente ao mundo que nos rodeia que a desertificação do solo é como uma doença para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação”.



BEATO PAULO VI: a tomada de consciência do desafio ecológico



O Beato Paulo VI iniciou a reflexão do magistério pontifício sobre ecologia na carta apostólica Octogesima Adveniens, em comemoração dos 80 anos da encíclica Rerum Novarum do papa João XXIII.

Dizia Paulo VI que: “Não só já o ambiente material se torna uma ameaça permanente, poluições e lixo, novas doenças, poder destruidor absoluto; é mesmo o quadro humano que o homem não consegue dominar, criando assim, para o dia de amanhã, um ambiente global, que poderá tornar-se para a humanidade insuportável” (AO 21).

BENTO XVI: a ecologia humana



Por diversas vezes o Papa emérito Bento XVI foi apresentado como “o primeiro papa verde”. Em sua mensagem para o sexagésimo Dia Mundial da Paz (01/01/2007) ele retomou e consolidou a relação inseparável que existe entre **ecologia da natureza, ecologia humana e ecologia social**.

Na encíclica **Caritas in Veritate** (29/06/2009) Bento XVI) recordou a urgência de uma solidariedade que leve a uma redistribuição mundial dos recursos energéticos, de modo que os próprios países desprovidos possam ter acesso a eles.

Na audiência Geral de 26/08/2009 afirmou: “é indispensável converter o atual modelo de desenvolvimento global para uma maior e compartilhada assunção de responsabilidade em relação à criação: isso é exigido não só pelas emergências ambientais, mas também pelo escândalo da fome e da miséria”.

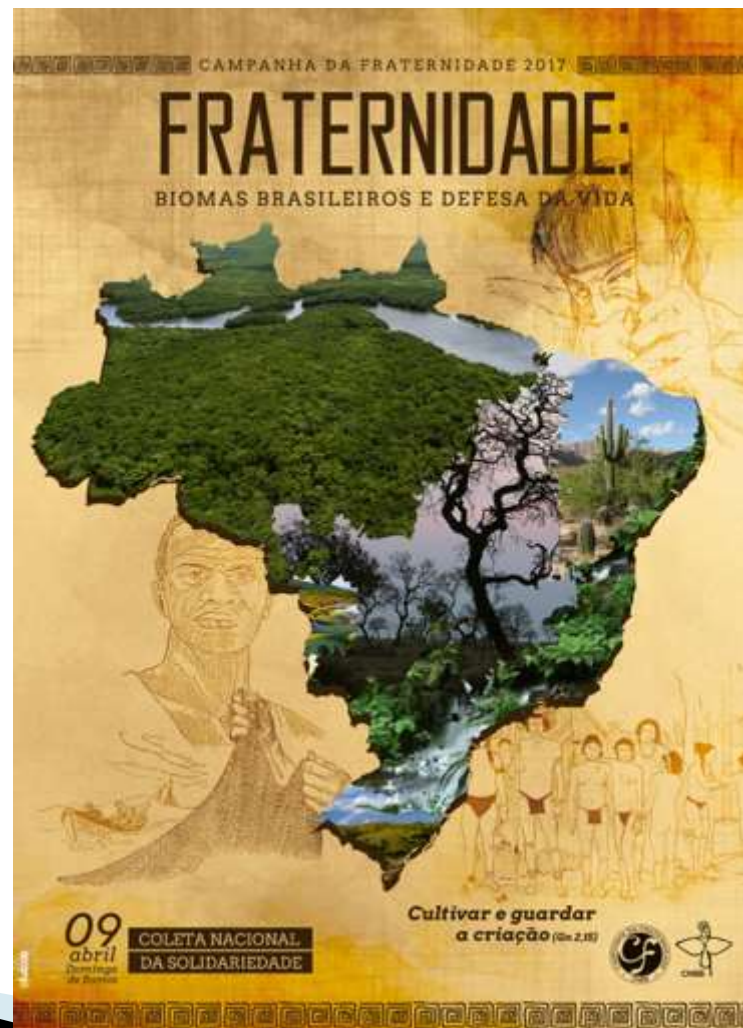
SÃO JOÃO PAULO II: ecologia e ética



A mensagem de São João Paulo II para o vigésimo terceiro Dia Mundial da Paz foi centrada no tema “Paz com Deus criador, paz com toda a Criação” (01/01/1990). Disse o Santo Papa polonês: “O gradual esgotamento da camada do ozônio e o consequente efeito estufa que ele provoca já atingiram dimensões críticas, por causa da crescente difusão das indústrias, das grandes concentrações urbanas e do consumo de energia. Lixo industrial, gases produzidos pelo uso de combustíveis fósseis, desflorestamento imoderado” (...) “tudo isto, como se sabe é nocivo para a atmosfera e para o ambiente”.



O AGIR DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE – 2017



O AGIR DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE – 2017

O agir da Campanha da Fraternidade de 2017 está em sintonia com a Doutrina Social da Igreja, principalmente com a encíclica Laudato Si e com a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016.

Elas indicam a necessidade da conversão pessoal e social, dos cristãos e não cristãos, para cultivar e cuidar da criação. A encíclica Laudato Si propõe a ecologia integral como condição para a vida do planeta.



A CF – 2017 - 300 ANOS DO ENCONTRO NO RIO PARAIBA DO SUL

- ▶ A Campanha da Fraternidade 2017 também está em sintonia com a celebração dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Sob as bênçãos de Maria, rogamos a Deus para nos encorajar a fim de que possamos fazer ecoar nosso grito à sociedade brasileira e ao mundo que os biomas pedem socorro



A FÉ CRISTÃ – CONTRIBUIÇÃO – QUESTÕES ECOLÓGICAS

A partir da fé cristã, é grande a contribuição que pode ser dada às questões da ecologia integral e, em particular, à convivência harmônica com os nossos biomas. Como afirma o Papa Francisco: “as convicções da fé oferecem aos cristãos – e, em parte, também a outros crentes – motivações importantes para cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs mais frágeis”. (Laudato Si n.64).



A Campanha da Fraternidade 2017 abordando a realidade dos biomas brasileiros, e as pessoas que neles moram, deseja despertar as comunidades, famílias e pessoas de boa vontade para o cuidado e cultivo da casa comum. Cuidar da obra saída das mãos de Deus deveria ser um compromisso de todo cristão.



E AGORA, QUAL O NOSSO AGIR?

- ▶ CONSTRUÇÃO DE AÇÕES PARA O BIOMA CAATINGA?

